

A mídia como ator social – a apropriação das mídias pelos atores sociais

Danielle Barros Fortuna, Héber Brandão, Islani Almeida,
Dayane Leal, Emilly Nogueira, Letícia Ribeiro*

Índice

1 Introdução	1
2 Caravelas, Manguezal e Carcinicultura	4
3 A Mídia Como Ator Social	4
4 Material e Métodos	5
5 Conclusão	5
6 Referências	6

Resumo

O presente trabalho pretende demonstrar como a mídia (documentário) pode ser utilizada por atores sociais, e sua importância como ferramenta de reivindicação e reafirmação social. Para tanto, utilizamos como referencial o documentário “É TUDO MENTIRA”, fruto de uma oficina de audiovisual realizada por uma *ONG* inglesa com líderes comunitários de Caravelas, BA. Este documentário tem a proposta de alertar, sensibilizar e conscientizar os moradores da comunidade sobre os impactos ambientais e sociais que a implantação de uma indústria especializada em criação de camarão em

*Discentes do I Semestre do Curso de Comunicação Social da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

cativeiro (carcinicultura) pode acarretar naquela região. Através de depoimentos de moradores de áreas de cultivo de camarão no Ceará e no Rio Grande do Norte, o documentário busca denunciar a verdade que reside por trás da implantação de indústrias da COOPEX – Cooperativa dos Criadores de Camarão do Extremo Sul da Bahia, na cidade de Caravelas, Bahia.

Palavras-chave: mídia, ator social, documentário.

1 Introdução

A comunicação social envolve diversas esferas nas quais se demonstram suas relações de poder. A busca pela identidade tem se constituído uma das marcas da sociedade pós-moderna à qual vivemos e, através dela, foi possível que o acesso das classes menos privilegiadas fosse efetivado. De acordo com Silva (2004), o fenômeno da particularização é caracterizado pela tentativa de uma vivência homogênea, de valores iguais, que promovam a inserção de um indivíduo num determinado contexto.

Nas classes denominadas minoritárias, ou como são atualmente concebidas como

a “cultura de massa” ou simplesmente “massa”, é possível perceber a ausência por parte das instituições governamentais e autoridades competentes no processo de inserção social, que pudesse viabilizar uma melhora das condições de vida destes cidadãos. Ao analisar as mídias de acordo com uma representação social, Jesús Martín-Barbero concebeu a idéia de serem as mídias, também, atores sociais (MARTÍN-BARBERO, 2001, p. 74).

A presença das chamadas organizações não-governamentais (*ONGs*) no cenário político contemporâneo, atuando tanto no campo de defesa de diversos grupos minoritários como na redefinição do eixo programático de novas políticas públicas, tem influenciado o debate sobre o papel dos atores sociais em meio à crise da modernidade. Ainda que de forma diferenciada, a emergência destas organizações, de certa maneira a forma institucionalizada de determinados movimentos sociais (Fernandes, 1994) tem contribuído para redimensionar questões centrais ao desenvolvimento de sociedade do velho e novo mundo. O movimento social é muito mais do que a defesa de interesses particulares. É uma vontade de construir ou reconstruir a sociedade em seu conjunto, de maneira favorável aos interesses de um grupo (TOURAINÉ¹, 1991 *apud* LEITE, 1995).

Foi através da apropriação da mídia como ferramenta mediadora, que o produtor Jaco Galdino juntamente ao Cineclube Caravelas, e as organizações não-governamentais “Environmental Justice Foundation”, “Mo-

¹ TOURAINÉ, A. “A sociologia da ação: uma abordagem teórica dos movimentos sociais”. In: Peralva et al. (1991).

vimento Cultural Artemanha” e “Ecomar” produziram o documentário “É Tudo Mentira”, cuja proposta foi a de alertar, sensibilizar e conscientizar os moradores da região sobre os perigos da implantação de uma indústria especializada em carcinicultura² naquela região.

1.1 Mídia

Media é um vocábulo latino que em português significa meios, tendo sido importado para a nossa língua pelo inglês, com a acepção de meios de comunicação. Reproduzindo a pronúncia inglesa, o termo é adaptado para mídia. Podemos distinguir os tipos de *media* consoante a sua origem em *media* capturados (vídeo, áudio, fotografia) e *media* sintetizados (texto, gráfico, animação). É um termo utilizado em comunicação e pode apresentar vários significados: (1) Os meios de comunicação: Os veículos de comunicação (2) A comunicação de massa (3) *Media*: Área da publicidade responsável pela veiculação de anúncios. (4) *Media* de armazenamento: é o suporte no qual pode se registrar a informação digital. Exemplos: fitas magnéticas, disquetes, discos ópticos. Enquanto meio de comunicação pela imagem, tal como a fotografia e o cinema, é um dos objetos por excelência da antropologia visual (PIRES, 2007).

1.2 O Conceito de Ator Social

Segundo Viezzer (2005) denominamos ator social uma pessoa, grupo ou organização que participa de algum jogo social; possui um projeto; controla algum recurso relevante para o jogo; tem, acumula (ou desacumula)

² Técnica de criação de camarões em cativeiro.

forças no jogo e, portanto, possui capacidade de produzir fatos no jogo.

O conjunto de decisões políticas capazes de interferir sobre a atividade de qualquer ator social é muito abrangente. De fato, a atividade dos atores sociais é regida por uma miríade de decisões tomadas por indivíduos que ocupam posições de autoridade nos poderes executivo, legislativo e judiciário em âmbito local, estadual e federal. A percepção de que suas decisões tomadas nestas instâncias são relevantes para o desempenho de suas atividades é o motivo que leva os atores sociais a desenvolverem ações políticas durante os processos decisórios, com a intenção de promover os seus interesses. A palavra *lobby*, de origem inglesa, foi incorporada ao nosso vocabulário justamente para designar todas essas ações políticas de defesa de interesses (MANCUSO, 2004).

Abordar o tema dos atores sociais que interferem na qualidade do ambiente e de vida permite, neste sentido, mostrar com clareza a importância de se verificar “quem é quem” em qualquer iniciativa, projeto, programa, política pública relativa a estes dois universos entrelaçados por razões naturais e históricas. Hoje em dia, qualquer ambiente só existe em sua relação histórica ocasionada pela intervenção dos seres humanos e com as sociedades que nele vivem e/ou com ele convivem (VIEZZER, 2005).

1.3 Documentário

O documentário é um gênero cujo maior atributo é ser uma porta aberta para o mundo, para diferentes olhares sobre o mundo, para a reflexão sobre o mundo e é, para quem a eles se dedica, um espaço aberto para a experimentação e exploração criativa. O gê-

nero documentário reinventa-se cada vez que é produzido um novo documentário. Trata-se de um filme onde a relação conteúdo-forma se encontra em permanente criação e recriação. (PENAFRIA, 1999).

De acordo com Souza (2006) e Peres (2007) diante do caráter superficial dispensado pelos *media*, o documentário, mesmo com seu alcance ainda em expansão, tem se apresentado como um espaço privilegiado onde o debate sobre os diversos matizes que constituem a sociedade brasileira acontece dissociado das regras da imprensa. Uma série de fatores possibilita essa inferência. Entre eles, o tempo de preparação de um documentário (em alguns casos os personagens são acompanhados por anos) permite a elaboração de novas narrativas. Esse aspecto faz o documentário divergir de uma reportagem, mais preocupada em relatar os acontecimentos no calor da hora, fazendo com que o documentarista estabeleça um vínculo mais estreito com os personagens, ao contrário da matéria jornalística, mais interessada na construção de um tipo ou de alguém que vai citar ou confirmar o que se espera. Essa diferença no procedimento de elaboração permite ao documentário aprofundar questões, não apenas descrevendo-as, mas apresentando razões, causas e possíveis desdobramentos que ultrapassam o campo da descrição, como também estabelece com o personagem um diálogo de mão dupla, onde o documentarista pode promover o confronto com o entrevistado, instigando-o a repositionamentos ou lançando desafios. Essa possibilidade do confronto faz com que o documentário não seja apenas o lugar onde o depoente “ganha o direito de voz”, mas um produto audiovisual cujo alicerce é o embate entre documentarista e personagem. Esse

elemento permite ao documentário apresentar ao espectador diversas vozes para que ele possa construir seu próprio ponto de vista ou conclusão. Assim, conclui PERES (2007) o formato do documentário propõe dar uma nova visão sobre um assunto de relevância social que não possui uma resposta fechada e pode variar de acordo com a opinião de cada pessoa.

2 Caravelas, Manguezal e Carcinicultura

2.1 Caravelas

Caravelas possui vinte e um mil habitantes e está distanciada a quase novecentos quilômetros da capital, Salvador. Situa-se na região do Extremo Sul da Bahia, que compreende, pela costa litorânea, a região entre as cidades de Belmonte e Mucuri (FREITAS, 2007).

2.2 Manguezal

O mangue é um ecossistema particular, que se estabelece nas regiões tropicais de todo o globo. Origina-se a partir do encontro das águas doce e salgada, formando a água salobra. No Brasil, os mangues são protegidos por legislação federal, devido à importância que representam para o ambiente marinho. São fundamentais para a procriação e o crescimento dos filhotes de vários animais (berçário), como rota migratória de aves e alimentação de peixes. Devido à grande importância econômica dos manguezais, estes ambientes são degradados diariamente pela ação e ocupação do homem. Essa ocupação desordenada deve-se principalmente ao fato desses locais apresentarem condições favo-

ráveis à instalação de empreendimentos os quais normalmente visam atender interesses particulares (AMBIENTE BRASIL, 2008).

2.3 Carcinicultura

O portal ambiental Ambiente Brasil define carcinicultura como uma atividade tradicional que visa à criação racional de camarões em cativeiro. Do ponto de vista científico, deve-se evitar a concentração de fazendas de criação de camarões, pois geram grandes impactos ambientais. Deve-se ter cuidado com espécies exóticas e é necessário que se cuide da qualidade da água e que haja monitoramento constante dos criatórios. Tais cuidados visam evitar a poluição dos mangues e de outros recursos hídricos. A carcinicultura feita de forma insustentável é uma das principais, mas não única causa da degradação dos mangues. A ocupação imobiliária desordenada e a poluição industrial e residencial são outras. Como resultado, uma área chave para manter estoques pesqueiros - o chamado berçário da vida marinha - é colocado em xeque. Proteger os manguezais e incentivar a pesca artesanal são formas de amortecer a desigualdade socioeconômica na zona costeira brasileira.

3 A Mídia Como Ator Social

A apropriação da mídia pelos socialmente excluídos, os chamados invisibilizados socialmente, é a abertura que a pós-modernidade proporcionou para que estas pessoas tenham vez e voz.

É no gancho da invisibilidade que surgem duas novas ondas no panorama da produção midiática brasileira. Dizem respeito ao movimento de tomar e dar voz aos invisibiliza-

dos, excluídos e marginalizados, através de recursos midiáticos – tanto em mídias alternativas como na grande mídia. Para o caso das mídias alternativas, surge no bojo dos movimentos e ações que encontram nos recursos e suportes midiáticos importantes suportes para desenvolvimento de novas expressões e alianças político-sociais entre Estado, democracia, terceiro setor, sociedade civil e grupos ideologicamente minoritários. Elaboram, assim, novos modos de representação contra-hegemônicos, acenando para a promoção de políticas públicas para inclusão social (FREITAS, 2007).

Assim, a produção de materiais midiáticos que visem à sensibilização da comunidade, bem como a produção de documentários que abordem questões ligadas à cidadania, conservação da natureza, ética, direitos humanos, entre outros temas é de grande relevância para a comunidade e região.

4 Material e Métodos

A partir de depoimentos e entrevistas com professores da UESC e ao produtor Jaco Galvão, foi produzido um vídeo com o intuito de apresentar o conceito de ator social, mídia, e do uso da mídia como ator social.

Pesquisa bibliográfica;

Gravação (filmagem) de depoimentos (entrevistas), foi utilizada câmera digital Samsung e filmadora portátil da mesma marca;

Conversão na ilha da UESC da fita mini DV para DVD para edição em computador pessoal.

5 Conclusão

Concordamos com Jesús Martín-Barbero (2001) quando afirmou que a significação so-

cial das mídias está mudando. Junto com sua capacidade de representar o social e construir a atualidade, persiste sua função socializadora e de formação das culturas políticas. Tudo isso está acompanhado de funções que as mídias foram encontrando para si e que são indicativas das transformações políticas e culturais que ocorrem na sociedade. A idéia de que as mídias fundamentalmente “representam” o social cedeu diante de sua ascensão como atores sociais, diante de sua legitimidade como sujeitos que intervêm ativamente na realidade. O controle político e a fiscalização são funções básicas que se atribuem às mídias em sociedades nas quais os poderes se acrescentaram e definitivamente se diversificaram. A fiscalização também cresce sobre as mídias, porque elas próprias se converteram em um poder e os cidadãos sentem que é necessário fazer um acompanhamento de suas ações, aberto e público. Os meios de comunicação se vêm comprometidos com o aparecimento de novos temas, atores e interpretações sociais e culturais.

Portanto, não há dúvida que a utilização das mídias por representantes de minorias identitárias e pelos socialmente excluídos foi um marco decisivo na sociedade contemporânea. Os movimentos culturais, ONGs, sindicatos, e organizações em geral de interesse público foram cruciais para o êxito dessas conquistas. A produção deste documentário pelos líderes comunitários de Caravelas, BA, constitui um exemplo ideal para ilustrar e destacar a relevância da temática em questão, além de servir de fomento para futuras produções artísticas na nossa região.

6 Referências

- AMBIENTE BRASIL. *Carcinicultura*. Disponível em: <<http://www.ambientebrasil.com.br/composer.php3?base=./agua/salgada/index.html&conteudo=./agua/salgada/artigos/carcinicultura.html>> Capturado em: 10 de junho de 2008.
- AMBIENTE BRASIL. *Mangue*. Disponível em: <<http://www.ambientebrasil.com.br/composer.php3?base=./agua/salgada/index.html&conteudo=./natural/biomas/mangue.html>> Capturado em 12 de junho de 2008.
- FERNANDES, R. C. *Privado Porém Público: O Terceiro Setor na América Latina*. Rio de Janeiro. Relume-Dumará, 1994.
- FREITAS, R. *A periferia da periferia: mídias alternativas em ambientes não-metropolitanos*. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Santos – 29 de agosto a 2 de setembro de 2007.
- SILVA, J. de S. *Identidade, Território e Práticas Culturais: A experiência do Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré - CEASM*. In: HOLLANDA, H. B. de (org). *Cultura e Desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Aeroplana, 2004.
- LEITE, S. Movimentos da modernidade: novos atores na esfera pública. *Estudos Sociedade e Agricultura*, n.5.1995. p. 32-44.
- MANCUSO, W. P.: *Lobby e democracia no Brasil*. 2005. *ComCiência*. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/reportagens/2005/07/09.shtml>> Capturado em: 20 de junho de 2008.
- MARTIN-BARBERO, J., REY, G. *Os Exercícios do Ver: Hegemonia Audiovisual e Ficção Televisiva*. São Paulo: Editora SENAC, 2001.
- PENAFRIA, M. Perspectivas de desenvolvimento para o documentarismo. *Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação*.1999. Universidade da Beira Interior. Disponível em : <www.bocc.ubi.pt>
- PENAFRIA, M. O ponto de vista no filme documentário. 2001. *Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação*.1999. Universidade da Beira Interior. Disponível em : <www.bocc.ubi.pt>
- PERES, S. S. *O formato e a linguagem dos documentários produzidos sobre a cidade de São Paulo*. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Santos – 29 de agosto a 2 de setembro de 2007.
- PIRES, L. *Site pessoal - Luciano Pires*. Publicado em: 11/11/2007. Disponível em: <<http://www.lucianopires.com.br/idealbb/view.asp?topicID=6718>> Capturado: 22 de junho de 2008.
- SOUZA, G. Aproximações e divergências entre documentário e jornalismo. *UNIREVISTA*. v. 1, n. 3. 2006, p. 1-8.

VIEZZER, M. *Depende de nós – Atores Sociais que interferem no Ambiente e qualidade de Vida*, Escola Parque – Parque Nacional do Iguaçu, IBAMA, 2005.

Filmografia

É tudo mentira, de Jaco Galdino e João Paulo Saraiva, 11', 2007, VOSTFr

Agradecimentos

Emiron Gouveia

Instituto Baleia Jubarte

Jaco Galdino – Movimento Cultural
Artemanha

Prof^a.Msc. Eliane Albuquerque

Prof. Msc Jorge Luiz Fortuna (revisão)

Prof^a. Dr^a Lívia Natália Souza

Prof. Dr.Ricardo de Oliveira Freitas

Prof^a. Dr^a Rosana Elisa Catelli